



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOVERNADOR LUIZ ROCHA

**PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE EPIDEMIAS
DE ARBOVIROSES DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR LUIZ ROCHA**

GOVERNADOR LUIZ ROCHA/2023

**JOSÉ ORLANILDO SOARES DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL**

**VANESSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**KARINE DE SOUSA OLIVEIRA
COORDENADOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

**POLIANNA TELES PONTES SILVA
COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA**

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACE – Agente de Controle de Endemias
ACS – Agente Comunitário de Saúde
CMS- Conselho Municipal de Saúde
CONASEMS - Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde
DENV – Vírus da Dengue
DG – Dengue Grave
DSA – Dengue com Sinais de Alarme
ESF – Estratégia Saúde da Família
FII – Ficha Individual de Investigação
FIN – Ficha Individual de Notificação
GPS – Sistema de Posicionamento Global
IB – Índice de Breteau
IIP – Índice de Infestação Predial
ITR – Índice de Tipo de Recipientes
LACEN- Laboratório Central de Saúde Pública
LI – Levantamento de Índices
LIRAA – Levantamento de Índice Rápido de Aedes aegypti
OMS – Organização Mundial de Saúde
OPAS – Organização Panamericana de Saúde
PE – Ponto estratégico
PVE – Pesquisa Vetorial Especial
RG – Reconhecimento Geográfico
SES – Secretaria Estadual de Saúde
SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde
UBV – Ultra Baixo Volume
URS – Unidade Regional de Saúde
VE – Vigilância Epidemiológica
VISA – Vigilância Sanitária

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. METODOLOGIA.....	06
3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	09
3.1 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	09
3.2 SITUAÇÃO ENTOMOLÓGICA.....	11
3.3 INFRAESTRUTURA PARA ASSISTENCIA AO PACIENTE.....	11
4. PLANO DE AÇÃO.....	13
4.1 NÍVEIS DE ACIONAMENTO DE MEDIDAS.....	14
4.2 PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES.....	19
4.2.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	19
4.2.2 CONTROLE VETORIAL.....	20
4.2.3 ATENÇÃO AO PACIENTE.....	21
4.2.4 GESTÃO.....	22
4.2.5 COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.....	22
5. GESTÃO DO PLANO.....	24
5.1 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	24
5.2 IMSUMOS ESTRATÉGICOS DA FASE AGUDA DAS ARBOVIROSES.....	24
5.3 MONITORAMENTO DO PLANO.....	24
5.4 FINANCIAMENTO.....	24

1. INTRODUÇÃO

O Plano tem como objetivo geral, programar ações e metas com as finalidades de interromper rapidamente a transmissão de dengue, chikungunya e zika vírus por meio do controle vetorial, reduzindo as formas graves e os óbitos por dengue, a ocorrência de microcefalias e a minimização da ocorrência da síndrome de Guillain-Barré (SGB).

O Plano de contingência prevê ainda a educação permanente voltada para a integração dos Agentes Comunitários de Saúde e Agente de Combate de Endemias no controle vetorial, no sentido de controlar os surtos e reduzir a infestação por *Aedes aegypti* em áreas que estejam em alerta e alto risco de acordo com as pesquisas de campo dos LIRA'a e dos casos notificados. A capacitação dos profissionais da Atenção Primária, Média e Alta complexidade em Saúde, a fim de garantir as orientações e assistência médica aos pacientes com suspeita de dengue, chikungunya e zika nos diversos pontos de atenção, desde as unidades de atenção primária até a assistência médica especializada (média e alta complexidade) dos pacientes com quadros graves de dengue, chikungunya (fases subagudas e crônicas) e zika (Guillain-Barré e Microcefalia).

Este plano apresenta dados epidemiológicos do município e ações apresentadas em níveis de ativação. O município nos anos de 2021 e 2022, não apresentou casos graves de Dengue, Zika e Chikungunya. De acordo com o LIRAA 2022, o índice de infestação predial pelo mosquito *Aedes aegypti* é menor que 1% dos imóveis, sendo considerado baixo risco.

O município conta com 05 estabelecimentos de saúde, sendo 01 hospital municipal e 03 unidades básicas de saúde da estratégia Saúde da Família, 01 Núcleo de apoio à Saúde da Família (NASF).

A construção deste Plano de Prevenção e Controle de Epidemias de chikungunya, dengue e zika foi realizada de forma integrada entre os diversos setores da secretaria de saúde do município de Governador Luiz Rocha, dessa forma tornando o trabalho coeso.

2. METODOLOGIA

Ações da Vigilância Epidemiológica

- Treinamento dos profissionais de saúde municipais;
- Acompanhar a curva epidêmica, identificar áreas de maior ocorrência de casos e grupos mais acometidos, visando, dessa forma, instrumentalizar a vigilância entomológica no combate ao vetor. Às notificações devem ser encaminhadas para o controle de vetores, dentro do prazo da viremia. Além de fornecer assistência para identificação precoce dos casos e a publicação de informações sobre a epidemia para conseqüente mobilização social.
- Notificar todos os casos suspeitos de dengue, Chikungunya e zika vírus no SINAN, conforme fluxo estabelecido pela SES/MA e MS;
- Realizar a alimentação do SINAN, semanalmente, juntamente com o monitoramento e análise das planilhas coordenadas que são enviadas para a Secretaria Estadual de Saúde - SES/MA onde surge um boletim epidemiológico, sendo tanto no período epidêmico como não epidêmico, a alimentação e monitoramento das planilhas são realizadas semanalmente, em dias a serem estabelecidos pela coordenação;

Ações do Controle Vetorial e Insumos Estratégicos

- Realizar trabalho de inspeção de imóveis;
- Monitoramento das informações do trabalho de campo através dos sistemas de informação e Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*;
- Realizar ações integradas de prevenção e combate do vetor entre ACE e ACS;
- Atualização/capacitação (educação permanente) dos Recursos Humanos - RH do município para o trabalho de controle vetorial;
- Solicitar insumos estratégicos de acordo com a necessidade;
- Manter estoque de insumos estratégicos;
- Treinamento dos ACEs e laboratoristas;
- Supervisão direta e indireta aos ACE.

Ações de Atenção ao Paciente.

- Notificar todo caso suspeito de chikungunya, dengue e zika, conforme portaria 204/2016. Observando o artigo 269, da Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940 (Código Penal);

- Apoiar nas capacitações ou treinamentos, sensibilizando os profissionais a participarem dos eventos;
- Atender prioritariamente os casos suspeitos de chikungunya, dengue e zika na atenção básica (AB);
- Articular as equipes do programa saúde na escola a trabalhar as doenças de chikungunya, dengue e Zika;
- Monitorar as unidades de saúde de atenção básica quanto aos estoques de insumos, formação da equipe saúde da família, cumprimento de carga horária dos profissionais;
- Capacitar, todos os profissionais envolvidos no atendimento das pessoas com dengue, chikungunya e zika vírus, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, otimizando o fluxo de atendimento, visando a classificação de risco;
- A Rede de Atenção ao paciente no município de Governador Luiz Rocha, ainda não possui capacidade para garantir a resolutividade dos casos graves de dengue, chikungunya e zika vírus (diagnóstico, manejo, acompanhamento e notificação, devendo recorrer as unidades regionais de referência);
- Implantar a classificação de risco nas Unidades Básicas de Saúde, conforme quadro abaixo: onde a suspeita de dengue, ou chikungunya e ou zika vírus deve ser acolhida pelo profissional capacitado. Paciente em deve ser atendido com urgência sem agendamento prévio, conforme a avaliação.
- As Unidades Básicas de Saúde devem notificar todos os casos suspeitos e casos graves de dengue, chikungunya e zika vírus, bem como relatar a investigação no prazo de 24 horas e encaminhar as informações para a vigilância epidemiológica;
- Coletar material para sorologia a partir do sétimo dia após o início dos sintomas e encaminhar ao laboratório de referência;

Ações de Comunicação, Mobilização e Publicidade.

- O objetivo principal é evitar óbitos;
- Divulgar boletins epidemiológicos;
- Preparar material de campanha para os meios de comunicação (televisão, rádio e jornal);
- Realizar ações de mobilização e educação em saúde.
- Fazer ações em escolas e grupos comunitários, para estimular a participação população no combate ao vetor, intensificar a ação nas áreas com maior índice de

infestação predial, que pode ser controladas como: mercados, feiras, hotéis, etc., com apoio da Vigilância Sanitária.

- Divulgação dos sinais e sintomas da complicação das doenças;
- Alerta sobre os perigos da automedicação;
- Orientar a manter os terrenos limpos e sem depósitos inservíveis;
- Orientação à população para procurar atendimento médico nas unidades de saúde mais próxima ou informação sobre as unidades de referência indicadas pelos gestores de saúde, para que o cidadão tenha atendimento médico logo nos primeiros sintomas;
- Reforço às ações realizadas no período epidêmico, especialmente quanto à remoção de depósitos, com a participação intersetorial e da sociedade.

Ações da Gestão

- Implantar e/ou Manter a Sala Municipal de Coordenação e Controle para Enfrentamento da Dengue, Chikungunya e Zika, com o objetivo de articular e promover ações intersetoriais;
- Apoiar nas capacitações, sensibilizando os profissionais a participarem dos eventos visando a qualificação dos profissionais;
- Apoiar as áreas para o desenvolvimento de ações neste nível de atenção;
- Divulgar o Plano de Contingência para profissionais de saúde.

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

A cidade de Governador Luiz Rocha localiza-se na mesorregião centro maranhense, a 438 km da capital São Luís, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui 7.878 habitantes, conforme estimativa para 2021. Conta com 373,165 km² de extensão territorial, densidade demográfica de 19,66 habitantes por km² (Fonte: IBGE).

O clima predominante na região é o tropical, com duas estações bem definidas, o período chuvoso, que se concentra durante o semestre de Dezembro a Maio, e o período seco, que ocorre de Junho a Novembro.

3.1 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Chikungunya

De Janeiro a Dezembro de 2022 foi registrados 01 caso provável de Chikungunya, contra 00 casos no mesmo período de 2019, houve aumento nos casos notificados no SINAN(Tabela 02).

Tabela 02: Situação epidemiológica de casos de Chikungunya, anos 2021 e 2022.

Ano	População	Nº de casos prováveis	Nº de casos confirmados	Taxa Incidência
2021	7.878	00	00	
2022	7.878	01	00	

Fonte: SINAN.

Tabela 03: Situação epidemiológica de óbitos por Chikungunya: anos 2021 e 2022.

Ano	Óbitos notificados	Nº óbitos confirmados	Nº óbitos Prováveis	Taxa Letalidade
2021	00	00	00	0%
2022	00	00	00	0%

Fonte: SINAN.

Dengue

Nos anos de 2021 e 2022 não foram notificados casos prováveis de Dengue (Tabela 03).

Tabela 03: Situação epidemiológica de dengue do município, anos 2021 e 2022.

Ano	População	Nº de casos notificados	Nº de casos prováveis	Nº de casos confirmados	Incidência
2021	7.878	00	00	00	
2022	7.878	00	00	00	

Fonte: SINAN.

Tabela 03: Situação epidemiológica de óbitos por Dengue, anos 2021 e 2022.

Ano	Óbitos notificados	Nº óbitos confirmados	Nº óbitos prováveis	Taxa letalidade
2021	00	00	00	0%
2022	00	00	00	0%

Fonte: SINAN.

Zika

Não foram registrados casos de Zika vírus nos anos de 2021 e 2022 (Tabela 04).

Tabela 04: Situação epidemiológica de Zika do município, anos 2021 e 2022.

Ano	População	Nº de casos prováveis	Nº de casos confirmados	Nº de gestantes confirmadas	Nº de casos de microcefalia
2021	7.878	00	00	00	00
2022	7.878	00	00	00	00

Fonte: SINAN.

Tabela 03: Situação epidemiológica de óbitos por Zika, anos 2021 e 2022.

Ano	Óbitos notificados	Nº óbitos confirmados	Nº óbitos prováveis	letalidade
2021	00	00	00	0%
2022	00	00	00	0%

Fonte: SINAN.

3.2 Situação Entomológica

O município de Governador Luiz Rocha possui 5799 imóveis urbanos trabalhados no Programa de Prevenção e Controle de Chikungunya, Dengue e Zika, distribuídos em 04 zonas/microáreas. O município possui ainda 10 pontos estratégicos que são inspecionados quinzenalmente, conforme os dados da tabela 01.

Tabela 01: Organização do controle vetorial do *Aedes*

Ano	Nº de zonas/microáreas	Nº de Agentes de Combate às Endemias (ACE)	Nº de pontos estratégicos (PE)	Nº de ACE para cada PE
2021	4	8	10	1
2022	4	8	10	1

3.3 Infraestrutura para Assistência aos pacientes

Em relação ao atendimento ao paciente com suspeita de Chikungunya, dengue, foram atendidos, em 2022,, em sua maioria no Hospital Municipal, em relação aos atendimento na atenção básica.

Quadro 02: Informações do atendimento ao paciente com suspeita de chikungunya, dengue e Zika, anos 2021 e 2022.

Ano	Quantidade de (UBS, USF e Centro de Saúde e outras)	Quantidade de Unidades de Média complexidade (Pronto Atendimento, hospital de média complexidade)	Quantidade de Unidade Alta Complexidade (Hospitais)	Quantidade de Laboratório de análises Clínicas
2021	03	01	00	00
2022	04	01	00	00

3.4 Recursos Humanos

Nas tabelas 05 e 06 é apresentado o quantitativo de pessoal existente para a execução das atividades de vigilância, controle e assistência dos casos suspeitos de chikungunya, dengue e Zika.

Tabela 05: Número de profissionais de saúde para atendimento ao paciente com suspeita de chikungunya, dengue e Zika.

Profissionais de Saúde	N° de profissionais						TOTAL	N° de profissionais Necessários*
	Efetivos		Contratos		Subtotal			
	Capacitados	Sem Capacitação	Capacitados	Sem Capacitação	Capacitados	Sem capacitação		
Médicos	01	01	01	06	02	07	09	
Enfermeiros	00	00	03	08	03	08	11	
Técnicos de enfermagem	00	07	00	11	00	18	18	
Agentes Comunitários de Saúde	20	01	01	02	21	03	24	

Nota: Capacitados em relação à chikungunya, dengue e Zika;

Profissionais da Saúde que atuam nas 03 UBS, NASF e Hospital Municipal de Governador Luiz Rocha. É importante investir em capacitação dos profissionais, para a atualização quanto ao manejo e cuidados com pacientes suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya.

Tabela 06: Número de profissionais para execução das atividades de vigilância e controle vetorial de chikungunya, dengue e Zika.

Cargo	Quantidade Existente	Quantidade Suprir	Atividades
Agente de Combate às Endemias (ACE)	08	0	Visitar 600 a 1.000 imóveis, com atribuições de descobrir focos, eliminar e evitar a formação de criadouros, impedirem a formação de focos e orientar a comunidade com atividades educativas.
Supervisores	1	0	Supervisionar os trabalhos realizados pelos ACE, sob sua orientação.
Supervisor Geral	1	0	É o responsável pelo planejamento, e acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades operacionais de campo.

4. PLANO DE AÇÃO

4.1 NÍVEIS DE ACIONAMENTO DE MEDIDAS

Este plano de contingência é construído em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde na mesma lógica do Plano de Contingência do MS para enfrentamento de epidemias de Dengue e que por sua vez segue a lógica do Plano Mestre Nacional que estabelece mecanismos para atender emergências de saúde pública.

Para o Plano de Contingência para Enfrentamento de Epidemias de Dengue de Governador Luiz Rocha foram definidos os seguintes níveis de ativação, mediante os critérios, indicadores e ações descritas nos quadros a seguir:

NÍVEL 0

Indicadores: incidência, sorotipo circulante, índice de infestação predial (IIP) e captura de rumores do Twitter.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika vírus	Ações	
A ameaça é importante, mas a jurisdição local deve responder com os recursos de emergência disponíveis permanentemente.	• Incidência de casos de dengue permanece em ascensão por 3 semanas consecutivas; • IIP acima de 1%;	Vigilância Epidemiológica	<ul style="list-style-type: none">• Emitir alertas para a Secretaria Municipal de Saúde• Monitorar a ocorrência de casos graves e óbitos por dengue.• Aumentar a sensibilidade do sistema de vigilância das Arboviroses• Elaborar Boletins Semanais
		Controle vetorial	<ul style="list-style-type: none">• Monitorar e avaliar a infestação vetorial.• Alertar aos gestores quanto a situação do nível de infestação e medidas adequadas.
		Assistência	<ul style="list-style-type: none">• Apoiar as capacitações de profissionais de saúde.
		Comunicação, Mobilização e Publicidade	<ul style="list-style-type: none">• Intensificar mídia localizada no município• Divulgar boletins epidemiológicos

		Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Articular junto às áreas o desenvolvimento das atividades propostas para esse nível de alerta • Garantir distribuição de insumos (inseticidas e kits diagnósticos), enviados pelos MS e garantir estoque dos de sua responsabilidade.
--	--	--------	--

NÍVEL I

Indicadores: incidência, notificação de óbitos ou casos graves.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika	Ações	
A ameaça é importante e a jurisdição local exige uma mobilização de mais recursos locais e/ou de apoio do nível estadual.	Incidência de casos de dengue – permanece em ascensão acima de 4 semanas consecutivas	Vigilância Epidemiológica	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir alertas para URS • Acompanhar indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais. • Intensificar a emissão de alertas para a gestão municipal.
	e/ou	Controle Vetorial	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de controle nas zonas programadas.
	Notificação de caso grave suspeito de dengue	Assistência	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a rede de atenção para atendimento dos casos suspeitos de dengue.
	Notificação de óbitos suspeitos		
	Casos autóctones esporádicos	Comunicação, Mobilização e Publicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar mídia local na divulgação de boletins epidemiológicos • Estabelecer parcerias intersetoriais

		Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta • Garantir distribuição de insumos;
--	--	--------	--

NÍVEL II

Indicador: Incidência.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika	Ações	
A ameaça é significativa, os níveis estaduais e municipais exigem recursos federais (humano, físico ou financeiro).	Número de casos ultrapassou os valores do limite máximo Existência de aglomerados de óbitos por dengue Transmissão sustentada com aglomerados de casos autóctones	Vigilância Epidemiológica e Controle Vetorial	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir alertas para as URS; • Implantar vigilância ativa dos casos graves;
		Assistência	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar rede de atenção para atendimento dos casos suspeitos de dengue; • Capacitar profissionais de saúde no Manejo ao Paciente com Dengue; • Definir fluxos assistenciais.
		Comunicação, Mobilização e Publicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar boletins epidemiológicos
		Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Articular ações e atividades propostas para esse nível de alerta; • Garantir distribuição de insumos;

NÍVEL III

Indicador: Incidência e óbitos.

Caracterização da situação	Indicadores/Dengue/Chikungunya e Zika	Ações	
<p>A ameaça é importante, com maior impacto sobre os diferentes níveis. Exige uma resposta ampla de governo.</p> <p>Este evento constitui uma crise.</p>	<p>Número de casos notificados continua em ascensão, esteja ocorrendo elevado número de casos graves, aglomerado de óbitos de dengue nas últimas 4 semanas</p>	<p>Vigilância Epidemiológica e Controle Vetorial</p>	<ul style="list-style-type: none">• Intensificar todas as ações previstas para o nível 2• Monitorar e acompanhar indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais• Fornecer boletins e diagramas de controle para as reuniões dos fóruns institucionais;• Fornecer os dados para subsidiar a tomada de decisão para acionamento da Força Nacional do SUS pela Gestão Estadual.
	<p>Transmissão sustentada com taxa de ataque de 30% de casos de Chikungunya</p>	<p>Assistência</p>	<ul style="list-style-type: none">• Intensificar as ações para o nível 2• Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento dos casos suspeitos de dengue;• Fornecer os dados para subsidiar a tomada de decisão para acionamento da Força Nacional do SUS pela instância responsável.
		<p>Comunicação, Mobilização e Publicidade</p>	<ul style="list-style-type: none">• Intensificar mídia local;• Divulgar boletins epidemiológicos

		Gestão	<ul style="list-style-type: none">• Articular junto às áreas o desenvolvimento das ações e atividades propostas para esse nível de alerta;• Garantir estoque estratégico de insumos (inseticidas e kits diagnósticos) pelo MS;
--	--	--------	---

4.2 PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

4.2.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Objetivo: Acompanhar a curva epidêmica, identificar áreas de maior ocorrência de casos e grupos mais acometidos, visando, dessa forma, gerar informações sobre a situação e perfil da doença para orientar a gestão na tomada de decisão para atuar de forma efetiva e eficaz em relação aos outros componentes do plano de enfrentamento da dengue, CHIKUNGUNYA E ZIKA (combate ao vetor; assistência, comunicação e gestão).

Meta: Reduzir o número de casos de dengue, Chikungunya e zika no prazo máximo de 90 dias.

Ord	ATIVIDADES - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS
		0	1	2	3	
01	Acompanhar a situação epidemiológica do município	X	X	X	X	VE
02	Incentivar a adoção de Projetos de Lei Municipal visando responsabilizar aos cidadãos e empresas para corresponsabilidade nas ações de promoção, proteção e controle vetorial.	X				SEMUS
03	Investigação de casos suspeitos notificados e incentivar a realização de busca ativa,	X	X	X	X	VE/LABORATÓRIOS
04	Inserir ações de educação em saúde em todas as estratégias de atuação do Plano (VE, CV,AP) com o objetivo de mobilizar , informar e sensibilizar a população e os profissionais para prevenção e controle das arboviroses.	X	X	X	X	VE/SEMUS
05	Promover a capacitação dos profissionais e técnicos que atuam na VE para identificar, analisar e produzir as informações epidemiológicas sobre as arboviroses junto aos demais setores e serviços.	X				VE/SEMUS
06	Realizar ações integradas com a Atenção Primária para as notificações de casos suspeitos e busca ativa de casos	X	X	X	X	VE/APS
07	Promover reuniões com os profissionais de saúde da assistência visando sensibilizar quanto a detecção de novos casos e manejo clínico adequado.	X	X	X	X	VE/SEMUS
08	Disseminar as informações epidemiológicas sobre as arboviroses entre todos os setores e serviços por meio da elaboração de planilhas, tabelas, boletins utilizando os meios de comunicação existentes.	X	X	X	X	VE/SEMUS

09	Orientar a Vigilância Sanitária e Secretaria de Meio Ambiente quanto a adoção de boas práticas no gerenciamento dos resíduos sólidos.	X	X			SEMUS
10	Orientar os profissionais quanto as medidas referentes aos procedimentos de vigilância, prevenção e controle da dengue, Chikungunya e Zika.	X	X	X		SEMUS
11	Acompanhar informações geradas pelas mídias sociais (whatsapp/ facebook. Twitter, outros...)	X	X	X	X	VE/SEMUS

4.2.2 CONTROLE VETORIAL

OBJETIVO: Reduzir rapidamente o número de casos de Dengue

METAS: Redução do índice de infestação predial pelo *Aedes aegypti* nas áreas de epidemia, a menos de 1%.

Ord	ATIVIDADES - CONTROLE VETORIAL	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
01	Realizar ações de controle larvário.	X	X	X	X	VE/SEMUS
02	Realização de inspeção Sanitária, objetivando: •identificação de situações propícias ao criadouro de <i>Aedes aegypti</i> ; •adotar medidas educativas e/ou legais, a partir das irregularidades constatadas; •comunicando as situações de risco à coordenação municipal de controle da dengue; •apoiando as ações do controle de dengue que necessitem de medidas legais;	X	X	X	X	VE/SEMUS
03	Realizar ações de controle químico do vetor, tratamento perifocal, bloqueio de transmissão com aplicação de inseticida com Ultra Baixo Volume (UBV), incluindo disponibilização de bombas costais ou motorizadas, máscaras para aplicação de inseticidas e insumos, quando a situação indicar, com o apoio do Estado.			X	X	SES, URS's, Municípios,
04	Promover capacitação dos profissionais que atuam no controle vetorial	X				SES- VE/URS
05	Fornecer boletins e diagramas de controle para as reuniões dos fóruns de controle institucional, social e imprensa.	X	X	X	X	SEMUS

4.2.3 ATENÇÃO AO PACIENTE

Objetivo: Assegurar atendimento oportuno e de qualidade ao paciente suspeito de dengue para evitar a ocorrência de óbitos na população

Meta: Reduzir a taxa de letalidade pelas formas grave de dengue para menor ou igual a 2% e dar suporte aos pacientes crônicos de Chikungunya e acometidos de neuroinvasivas por arboviroses.

Ord	ATIVIDADES – ATENÇÃO AO PACIENTE	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
01	Promoção de eventos de sensibilização e capacitação de profissionais.	X	X	X	X	APS/SEMUS/VE
02	Promover capacitação de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), para diagnóstico oportuno e manejo clínico dos casos suspeitos, que servirão como multiplicadores de informações	X	X	X		SEMUS/SES
03	Oferecer aporte de medicamentos (anti-térmicos, anti- eméticos, soro fisiológico/injetável, sais de rehidratação oral), e insumos para a Rede Assistencial no enfrentamento dos surtos – Garantir estoque de contigência		X	X	X	SEMUS/SES
04	Definição de protocolo de manejo clínico do paciente e assistência de enfermagem para os hospitais de referência.	X	X	X	X	SEMUS/APS
05	Definir Unidades de Saúde com o referência para atendimento com hidratação para pacientes suspeitos de dengue/chikungunya/zika vírus	X	X			SEMUS/APS
08	Indicar medicamentos, insumos, materiais hospitalares e equipamentos básicos para estruturação das unidades de saúde (atenção primária e hospitalar).	X	X	X	X	SEMUS/SES
11	Incentivar a observância dos protocolos clínicos e fluxos estabelecidos.	X	X	X	X	APS/SEMUS/VE
12	Acompanhar e orientar a organização da rede de atenção para atendimento mais efetivo e oportuno dos casos	X	X	X	X	APS/VE
13	Solicitar o apoio do Ministério da Saúde e apoiar os municípios na ampliação da capacidade da rede de atenção, em caso de necessidade.				X	SEMUS/SES

4.2.4 GESTÃO

Objetivo: Garantir as condições adequadas e suficientes para a execução das ações previstas no plano de contingência da dengue.

Ord	ATIVIDADES – GESTÃO	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
2	Apoiar a Vigilância em Saúde na emissão de alertas e orientações aos profissionais de saúde sobre as ações de prevenção e manejo clínico dos pacientes	X	X	X	X	SEMUS
3	Encaminhar correspondência as Unidades Regionais de Saúde alertando sobre a situação do município.	X	X			SEMUS
4	Manter o Planos de Contingência Atualizado.	X	X			SEMUS
5	Garantir a elaboração, produção e distribuição quanto a manuais, notas técnicas, guias de orientação profissional.	X	X			SEMUS
6	Pautar no Conselho Municipal de Saúde, estratégias para fortalecer o compromisso dos representantes do segmento no enfrentamento da dengue, febre do chikungunya e zika vírus	X	X	x	x	SEMUS
10	Monitorar e avaliar os estoques dos insumos existentes.	X	X	X		SEMUS

4.2.5 COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Objetivo: Mobilização para massificação das informações emergenciais e orientar o procedimento da população para evitar óbitos.

Metas: Ampliar canais de informação massiva para dar informações à população em geral de como proceder para se proteger da dengue, chikungunya e zika e ao detectar casos de dengue, chikungunya e zika em sua comunidade, saber onde tratar os seus doentes.

Ord	ATIVIDADES – COMUNICAÇÃO	NÍVEIS				SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		0	1	2	3	
01	Divulgar medidas de prevenção e controle da dengue, chikungunya e zika nas unidades básicas de saúde, escolas e transportes públicos através de material informativo (cartazes, folders e palestras educativas - sala de espera no caso das UBS.	X	X	X	X	ASCOM /SEMUS/APS/PSE

02	Intensificar a disseminação de informação sobre a Dengue, controle de vetores e eliminação de focos e criadouros do Aedes aegypti por meio de estratégias articuladas com a Assessoria de Comunicação.			X	X	ASCOM/SEMUS
03	Divulgar informação sobre a situação da doença via boletins periódicos.	X	X	X	X	ASCOM/SEMUS
04	Realizar campanhas informativas com recomendações para que a população, em caso de doença, recorra aos serviços de atenção primária à saúde, elimine criadouros, identifique a biologia e os hábitos dos mosquitos da dengue, assim como os locais de concentração do agente transmissor e os sinais e sintomas da doença, priorizando áreas de maior incidência da doença.	X	X	X	X	ASCOM/SEMUS

5. GESTÃO DO PLANO

O acompanhamento da execução do plano será realizado pelo conselho Municipal, sob a Coordenação da Secretaria Municipal de Saúde, em conjunto com as coordenações da Atenção Básica e de Vigilância Epidemiológica.

5.1 Cronograma de Execução

As ações programadas serão executadas no período de Fevereiro a junho de 2021.

5.2 Insumos Estratégicos da Fase Aguda das Arboviroses

- Cloreto de Sódio 9mg/ml (solução estéril e injetável)
- Dipirona Sódica 500 mg (solução oral)
- Dispositivo intravenoso para acesso 16 G
- Dispositivo intravenoso para acesso 18G
- Dispositivo intravenoso para acesso 20 g
- Dispositivo intravenoso para acesso 22G
- Dispositivo intravenoso para acesso 24G
- Equipos para administração de soluções parenterais
- Paracetamol 200mg (solução oral)
- Paracetamol 500mg (comprimido)
- Sais de reidratação oral
- Dipirirona sódica 500 mg/ml (solução injetável)
- Metoclopramida cloridato 5mg/ml (solução injetável)
- Ringer+lactato de sódio (solução injetável)

5.3 Monitoramentos do Plano

O monitoramento das ações será realizado através de reuniões de discussão e análise de documentos e relatórios dos sistemas de informação.

Na avaliação serão considerados os resultados alcançados, bem como análise de risco e alcance das metas.

Serão considerados ainda os componentes internos e externos que possam intervir de forma positiva ou negativa no alcance dessas metas.

Nesse processo será avaliado cada componente do programa, em separado e de forma integrada, buscando compreender a capacidade de cada um de impactar no processo de mudança da realidade.

5.4 Financiamento

O custeio das ações previstas neste plano de contingência será realizado com recursos do Piso Fixo da Vigilância em Saúde e incentivos financeiros, por outro lado ressalta-se que para a execução da etapa emergencial prevista no Plano Emergencial de Enfrentamento faz-se necessário a alocação de novos recursos orçamentários e financeiros para a sua operacionalização.